

Princípios Bíblicos para o Serviço Militar Cristão (17.8.2024)

Por Jeff Zust

Introdução

Os cinco estudos bíblicos indutivos a seguir são escritos para ajudar os membros das forças armadas e policiais a servirem fielmente como discípulos de Jesus no serviço do governo. Cada um desses estudos bíblicos pode ser realizado em uma única sessão, ou eles podem ser divididos em várias sessões. Estes estudos não se destinam a empurrar as normas das forças armadas de qualquer nação em particular para as forças armadas de outra nação. Em vez disso, destinam-se a:

1. Ajude-nos a servir ao Senhor compreendendo os principais textos bíblicos sobre o serviço militar, discutindo os requisitos de nosso Senhor para o serviço militar com outros cristãos.
2. Discernir nossas ações morais e éticas daquilo que Deus exige de nós em nosso serviço militar.

As nossas vidas servem um duplo propósito. Como cristãos, vivemos como mordomos da criação e redenção de Deus nas maneiras como nos comportamos neste mundo. Como membros das forças armadas, também vivemos como administradores do poder militar das nossas nações na forma como nos comportamos no desempenho das nossas funções. Assim, nosso caráter, nossa competência e nossas convicções se combinam nas maneiras como interpretamos nossa fé e formamos os valores que usamos para nos identificarmos como cristãos servindo nas forças armadas.

O mesmo duplo propósito era verdadeiro para líderes bíblicos que também serviram como soldados, e várias passagens do Antigo e do Novo Testamento contam a história de como sua fé e relacionamentos com Deus informaram seus valores e convicções da maneira como serviram. Assim, seu caráter espiritual importava tanto quanto sua competência militar – e eles podem servir de exemplo para nós. Eles nos ajudam a visualizar o comportamento correto, se é que deveria ser.

Um exemplo é um modelo de imitação. No entanto, é importante distinguir entre exemplares e as virtudes em si. Nas culturas militar e policial, o caráter baseado em virtudes, e não em exemplares, impulsiona o desempenho. O filósofo Aristóteles definiu virtudes como as motivações práticas, padrões e comportamentos que permitem ao ser humano viver bem. Demonstramos um comportamento virtuoso desejando o que é honroso e rejeitando o que é vergonhoso nas situações da vida que encontramos.

Aristóteles sugeriu que há quatro virtudes principais que guiam nossas ações – 1) prudência (autodisciplina), 2) justiça, 3) fortaleza (coragem) e 4) temperança (moderação em

nossas ações) e elas não podem ser coagidas pelo medo ou punição. Tais virtudes definem o nosso dever e servem como fundamento do caráter e do serviço militar.

Para os cristãos, essas virtudes são resumidas pelos ensinamentos de Jesus sobre os dois maiores mandamentos: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, alma, força e mente, e amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mt 22,36-40, Mc: 28-34 e Mc 10,25-37)". Essas virtudes também são produzidas como frutos guiados pelo Espírito Santo - amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, gentileza e autocontrole (Gálatas 5:22-23). A obediência a estes ensinamentos é essencial para todos os cristãos.

Há muitos exemplos de virtudes militares exibidos pelos líderes do Antigo Testamento, mas o principal exemplo dos cristãos é Jesus (Hebreus 12:1-3), que ordenou o padrão para o nosso comportamento: "Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Assim como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros. Por isso todos saberão que sois meus discípulos, se amardes um." (João 13:34-35). O ensinamento de Jesus convida-nos a definir a nossa prática das virtudes tradicionais como frutos do Espírito Santo, em obediência ao mandamento de Deus para que nos amemos uns aos outros.

No Novo Testamento, João Batista, Jesus, Pedro e Paulo encontraram soldados romanos durante o desempenho de seus deveres, e Deus usou esses soldados como exemplos para moldar como o Evangelho foi entregue a toda a humanidade, desde os primeiros cristãos até nós, hoje.

Assim, a formação de nossos princípios morais e práticas éticas como soldados e agentes da lei precisa começar com os relatos evangélicos da vida de nosso Senhor e do ministério dos apóstolos, em vez de exemplos do Antigo Testamento. Os cinco Estudos Bíblicos indutivos a seguir ajudarão você a explorar o convite de Deus para o serviço fiel às nossas nações e aos nossos vizinhos.

Cada estudo bíblico a seguir usa uma metodologia indutiva que flui de 1) observar o que está escrito no texto, 2) interpretar e correlacionar significados do texto e, finalmente, 3) aplicar significados derivados do texto a contextos pessoais e de grupo. Cada estudo começa com uma oração e, em seguida, se concentra em um texto primário de Lucas e Atos, e inclui grupos de perguntas destinadas a ajudar seu grupo a se concentrar no que o Senhor está dizendo.

Cada estudo bíblico também inclui textos adicionais para ajudar o líder a preparar a sessão e para uma reflexão mais aprofundada. Esses textos e perguntas adicionais podem ser usados para um estudo mais profundo do texto primário para discernir a direção de Deus para o nosso serviço. Finalmente, cada estudo termina com a oração usando um Salmo apropriado para orientação.

Estes estudos vos abençoem e vos fortaleçam no serviço fiel a Nosso Senhor.

Estudo 1 Valores Associados à Segmentação, Disciplina e Força
O que Deus exige de nós?
João Batista e os soldados romanos — (Lucas 3:14)

Oração de abertura

Introdução

Como cristãos, pertencemos a Jesus Cristo e, por meio dele, fomos trazidos para o reino de Deus (Efésios 2:3-5). Assim, todos os aspectos de nossa vida estão sob a autoridade de H e nos tornamos mordomos vivos em Seu reino.

Esta mordomia inclui o nosso serviço como membros das forças armadas da nossa nação. Nossas nações esperam que cumpramos nossos deveres, e nosso serviço requer nossa honestidade, integridade, consideração cuidadosa pelo uso da força letal e como agimos sob estresse.

Lucas 3:14 liga os valores morais de nossa fé com nossas práticas éticas porque levanta questões sobre nossa administração de poder e violência. Os primeiros líderes cristãos permitiram que os crentes servissem nas forças armadas por causa dessa passagem, e eles defenderam o serviço do governo com base no uso justo da força letal em defesa dos vizinhos.

Neste Lucas 3, os soldados romanos estão observando uma multidão, semelhante às missões de segurança que os soldados modernos e a polícia participam hoje. Lá, eles fazem uma pergunta a João, o Batizador: "O que Deus exige de nós?"

João Batista usa três palavras específicas para responder à pergunta dos soldados romanos. As palavras gregas usadas nas escrituras transmitem os seguintes significados. 1) A primeira palavra significa, literalmente, "violência ou aterrorizar para roubar", em oposição a roubar furtivamente. 2) A segunda palavra significa literalmente acusar falsamente, e esta palavra está ligada ao mandamento de não dar falso testemunho (Êxodo 20:16). 3) A terceira palavra significa "ter força infalível", e isso pode estar relacionado com o mandamento de Deus para que Josué seja forte e corajoso diante do medo, do perigo e da incerteza (Josué 1:19).

Um soldado ou policial injusto, medroso, estressado e descontente é um perigo para si mesmo, seus companheiros e seus vizinhos. Assim, a resposta de João Batista aos soldados romanos nos convida a considerar nossa justiça, honestidade, integridade e níveis de "força infalível" em nosso alvo, e enquanto estamos sob estresse.

Estudo Indutivo Primário

Leia Lucas 3:1-17 e responda às seguintes perguntas:

- O que está a acontecer no rio? Que profissões diferentes estão a fazer perguntas ao João? Quais são as suas perguntas? O que pedem os soldados?
- Por que você acha que as respostas a esse tipo de pergunta são importantes para servir fielmente a Deus? Como João responde a essas perguntas? Como é que as suas

respostas se aplicam a cada indivíduo ou grupo? Por que você acha que João responde dessa forma?

Interpretação e Correlação Foco mais profundo nos versículos de Lucas 3.

- Você acha que os soldados romanos fazem a João um tipo diferente de pergunta do que os outros grupos? O que é diferente ou semelhante nas suas perguntas?
- Que três coisas João diz especificamente aos soldados?
- Você acha que João está falando apenas sobre práticas éticas e espirituais envolvendo dinheiro, ganância e corrupção? O que mais ele pode dizer?
- O que você acha que os soldados romanos esperavam que João dissesse?
- Por que João não exigiu que os soldados deixassem o exército?
- Que atividades militares modernas se aplicam à resposta de João?
- Como praticamos o uso adequado da autoridade e do poder?
- Como nos mantemos em tempos de dificuldades e medo?
- Como é que a resposta do João se aplica aos indivíduos ou às nossas unidades? Porquê?
- Quais são as virtudes e os valores que Deus exige daqueles que estão no serviço militar?

Aplicação: Leia Lucas 13:1-5 sobre Pilatos matando pessoas durante o culto, e pessoas morrendo acidentalmente. Provavelmente Pilatos usou soldados ou pessoas sob ordens associadas à sua autoridade para fazer esses atos. A queda do edifício foi provavelmente um projeto de construção do governo.

- Os soldados de Pilatos ou os construtores agiram mal? As mortes das vítimas foram culpa sua (mereciam o que aconteceu) ou foram vítimas de circunstâncias injustas?
- Essas circunstâncias violaram a orientação de João Batista aos soldados romanos ou funcionários do governo? Porquê ou por que não?
- Como as palavras de Jesus e João guiam nosso comportamento nos eventos que operamos?
- Os quatro princípios básicos para o direcionamento na Lei de Conflitos Armados são 1) distinção, 2) necessidade militar, 3) proporcionalidade e 4) prevenção de sofrimento desnecessário, Como a resposta de João Batista aos soldados romanos se aplica a esses princípios?
- Como as passagens de Lucas 3 e Lucas 13 se conectam com as práticas modernas de distinção militar, necessidade, proporcionalidade e sofrimento desnecessário dos outros?
- As palavras finais de João à multidão oferecem alguma graça à multidão e aos soldados? Que graça é essa?
- Como os frutos do Espírito Santo ajudam você a entender e aplicar a resposta de João aos soldados romanos (Gl 5:22-23)?
- Que padrões você acha que Deus usará para julgar nossas ações como soldados e policiais? Como os versículos acima informarão seus valores e práticas?

Para mais estudos:

- Leia o Salmo 62 – como soldado, o rei Davi lutou com problemas semelhantes. Como sua oração o ajuda a responder a essas perguntas? Aviso:
 - Versículo 3 – situações de ataques impróprios
 - Versículos 5-8 – Situações de Confiança Sob Fogo
 - Versículo 10 – Situações de extorsão, corrupção e abuso de poder
- Leia 1 Samuel 24 – Davi poupa a vida de Saul:
 - Quais são as razões de Davi para não matar Saul? (valores morais)
 - Quais são as ordens de Davi aos seus soldados? (práticas éticas)
 - Como essa passagem se relaciona com a resposta de João aos soldados romanos?
- Leia Josué 2:
 - Davi matou Golias (1 Samuel 17:31-58) e mostrou a mesma coragem que Josué (Josué 1:9).
 - Como os soldados trataram Raabe de forma diferente do resto de seus inimigos em Jericó?
- Leia Deuteronômio 20 . O que Deus exige de Moisés e dos soldados tribais na guerra? Por que você acha que essas coisas são necessárias?

Oração de encerramento – rezem juntos o Salmo 62.

Estudo 2 Valores Associados à Autoridade, Obediência e Cuidado
"Porque eu mesmo estou sob autoridade."
Jesus e o Centurião Romano (Lucas 7:1-10)

Neste texto, um comandante romano (Centurião) procura voluntariamente a ajuda de Jesus em nome do seu servo doente. O Centurião era ambos: 1) um estranho ao judaísmo e 2) um invasor estrangeiro encarregado da lei marcial. Não sabemos os detalhes sobre a doença do servo - só sabemos que:

- 1) Este Centurião romano estava tão motivado pela sua preocupação com um subordinado que pediu ajuda a um líder religioso estrangeiro.
- 2) Também sabemos que o Centurião era respeitado pelo povo que governava, porque os anciãos judeus descrevem este romano como "digno".
- 3) O Centurião romano sentia-se subordinado a Jesus, porque ele o dizia.
- 4) Jesus ficou espantado com a fé do Centurião.

No exército romano, a patente de centurião é dada a um comandante de 100 soldados. Isso faz dele o equivalente a um comandante de companhia moderno. Neste momento da história, um cidadão de Roma alistou-se nas legiões (Exército) e foi designado para um século composto por 100 soldados. O comandante de cada século foi selecionado entre os soldados mais comprovados em sua composição. Este é um sistema diferente de um comandante ser atribuído a uma companhia pelo comando superior. Assim, este Centurião Romano foi provavelmente escolhido por ser o líder mais comprovado na sua empresa.

Alguns acreditam que, a palavra moderna para o posto de "sargento" vem da palavra francesa que significa "um servo, manobrista ou oficial da corte". A palavra francesa deriva da palavra latina "serviens", que também significa "servo" ou "soldado". Alguns historiadores comentaram que o servo doente pode realmente ter sido um dos sargentos do Centurião. Isso ajudaria a explicar a preocupação do centurião com seu servo por causa de sua associação com a unidade.

A característica importante neste texto bíblico é como a cura de Jesus é sensível a uma situação que parece seguir a ordem e a disciplina de uma cadeia de comando militar: Um comandante está preocupado com o bem-estar de um membro de sua unidade, e ele faz um pedido a Jesus que parece seguir as três regras primárias na cadeia de comando:

- 1) você nunca faz o seu superior vir até você,
- 2) A autoridade sobe e desce na cadeia hierárquica de comando
- 3) Um superior pode delegar autoridade, mas nunca responsabilidade.

Todas essas regras estão em ação nos textos de Lucas. Os soldados romanos consideram João, o Batizador, e Jesus como superiores, e por sua vez João e Jesus não enviam nenhum desses soldados de mãos vazias. O que é que estes textos têm a dizer para nós?

No entanto, o que é surpreendente neste texto primário é que Jesus proclama que este Centurião romano o surpreende. Porquê? A ética do romano como comandante, o seu comportamento para com a comunidade judaica? Sua compaixão por seu subordinado? Ou a sua humildade perante Deus?

Oração de abertura

Estudo Indutivo Primário.

Leia Lucas 7:1-10 e responda às seguintes perguntas:

- Por que você acha que o centurião enviou anciãos locais para Jesus em vez de ir ele mesmo?
- Por que esses líderes locais foram até Jesus? Qual era a relação deles? O seu comportamento foi motivado pela compulsão, costumes públicos, reputação, petição por um favor, ou algo mais?
- Como você acha que o Centurião tratou seu servo como um membro de seu comando?
- Por que você acha que o centurião cuidava de seu servo?
- Por que você acha que ele decidiu pedir cura a Jesus? O Centurião tinha outras opções?

Interpretação e Correlação

- Por que você acha que o Centurião acreditava que ele não era digno de ter Jesus em sua casa?
- Por que você acha que o centurião insistiu que Jesus só tinha que dizer a palavra para que seu servo fosse curado? Você já se sentiu assim? Porquê?
- Por que você acha que Jesus ficou "espantado" com o comportamento do centurião?

Aplicação:

- Na sua carta aos Romanos, Paulo escreve: "Porque o reino de Deus não é uma questão de comer e beber, mas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo, porque todo aquele que serve a Cristo desta maneira é agradável a Deus e recebe aprovação humana". (Romanos 14:8)
- Como as ações do centurião demonstram as instruções de Paulo para o comportamento cristão? Ele pensa que é indigno, mas Jesus louva a sua fé – você acha que Jesus o julgou mais digno do que ele mesmo julgou? Porquê?
- Como avalia o centurião como líder? Você acha que ele seguiu seus superiores, bem como esperava que outros seguissem suas ordens?

- O que você acha que este texto diz sobre as virtudes da fidelidade, responsabilidade e prestação de contas em um comandante? O que dizem sobre a autoridade e humildade de um líder?
- Embora o centurião não fosse um seguidor de Cristo, ele exibía atributos que estão associados aos frutos do Espírito Santo? Ele poderia ter se tornado um?
- Que frutos ele exibiu? Você acha que eles orientaram suas ações como comandante? Como membros das forças armadas, como os frutos do Espírito podem ser um guia para o nosso caráter?
- Você gostaria de servir sob este centurião? Porquê ou por que não?

Para mais estudos:

- B. Leia Mateus 8:5-13
 - Quais são as semelhanças e diferenças entre o relato de Mateus e Lucas sobre este evento?
 - Como essas semelhanças e diferenças ajudam você a entender este texto?
- Leia 2 Samuel 23 sobre Davi e seus homens poderosos:
 - Este capítulo se concentra na iniciativa, bravura e ações dos homens poderosos de Davi. O que eles estavam fazendo? Eles estão agindo como heróis ou cuidando de seu comandante?
 - Concentre-se nos versículos 13 – 17. O que fizeram por Davi? Como Davi reagiu? Qual a razão de Davi para suas ações?
 - O que este texto diz sobre a virtude de Davi como líder piedoso?
 - Como as ações de Davi são semelhantes às do centurião em Lucas 7? Como ele está agindo de forma diferente? O que essas passagens significam para nossa liderança?
- Leia o Salmo 15:
 - Como você acha que este Salmo de Davi se aplica ao centurião?
 - Como você acha que este Salmo se aplica ao nosso serviço militar?

Oração de encerramento – rezem juntos as palavras do Salmo 15.

Estudo 3 Valores de Candura, Fidelidade, Autoconsciência, Reconciliação
"Certamente este homem era justo."
Jesus e o Centurião na Cruz (Lucas 23:44-49)

O Centurião naquela cruz estava no comando do detalhe que executou Jesus, e ele foi responsável por matar Jesus. Não foi pessoal. Não foi político. Ele estava sob ordens, e Jesus foi julgado como inimigo do Estado. Assim, o Centurião cumpriu o seu dever, levando os seus soldados a torturar e matar um prisioneiro condenado. Talvez alguns dos soldados que se encontraram com João Batista tenham servido na mesma unidade, e talvez também tenham participado da morte de Jesus. Ou talvez tenham partilhado histórias sobre as suas experiências.

Os danos morais acontecem aos combatentes quando as suas ações violam os seus valores pessoais e profissionais, e as consequências das suas ações criam emoções conflituosas e lutas espirituais. Os soldados experimentam essas lutas porque têm consciência. Como cristãos, podemos experimentar essas mesmas lutas por causa de nossa fé, e nossas lutas exigem algum tipo de reconciliação entre nossos valores morais e práticas de vida.

Alguns combatentes relatam um sentimento de alívio e alegria no final de uma batalha contra um inimigo identificado. Moisés e os israelitas celebraram depois que seus inimigos morreram no Mar Vermelho (Êxodo 15). Davi comemorou depois de matar Golias tomando suas armas (1 Samuel 17). Há uma causa legítima para celebrar na morte de um mal percebido e na nossa própria sobrevivência. Mas, ao mesmo tempo, pode haver uma causa para lamentar a morte ou ferimentos de vítimas inocentes ou companheiros soldados. Também pode haver uma causa para nos arrependermos e nos purificarmos das consequências de nossas próprias ações depois de termos ultrapassado os limites morais no desempenho de nosso serviço militar (Números 31, 1-24).

Alguns dizem que o Centurião na cruz foi o primeiro cristão porque reconheceu Jesus como o Filho de Deus na cruz (Mateus 27:54 e Marcos 13:39). Lucas registra as palavras do Centurião de forma diferente. Os soldados romanos: 1) bateram uma coroa de espinhos na cabeça de Jesus para zombar dele, 2) pregaram-no na cruz, 3) pregaram acusações contra Jesus sobre a sua cabeça, 4) insultaram-no, e 5) viram-no morrer.

Depois de observar como Jesus suportou sua morte, seu comandante falou com a franqueza de um veterano de guerra: "Verdadeiramente este homem, era justo". Em certo sentido, o centurião disse: "Jesus estava certo, enquanto a autoridade romana e judaica estava errada".

Não sabemos se este Centurião se tornou cristão neste momento. Como todos os outros, o Centurião chegou à conclusão errada na cruz, porque falou de Jesus no pretérito. Ele não sabia que Jesus ressuscitaria. Mas ainda assim falou com a franqueza de um veterano que não se regozijou com a morte do suposto inimigo. Como o Centurião com o servo doente (Lucas 7), ele pode ter tido compaixão. Ou, como os soldados conversando com João Batista, ele pode

estar considerando a justiça de suas próprias ações (Lucas 3). Por qualquer razão, o Centurião teve uma reação a Jesus, que dá um exemplo para todos nós que servimos.

Oração de abertura

Texto primário

Leia Lucas 23: 44-49 e discuta as seguintes questões:

- O que você acha que o Centurião viu e fez na execução de Jesus?
- Qual foi a sua conclusão para o que fez e viu?
- Que virtudes exhibe este Centurião?
- Você vê algum dos frutos do espírito no comportamento deste Centurião? O que são?
- A confissão do centurião é um exemplo de integridade? Ou foi uma reação a uma má consciência? Ele estava possivelmente demonstrando fé?
- Como esse centurião segue ou deixa de seguir as instruções de João Batista aos soldados (Lucas 3)? Como este Centurião é semelhante ou diferente do Centurião em Lucas 7?

Interpretação e Correlação

- Você acha que o Centurião estava em paz depois de cumprir suas ordens?
- O Centurião concluiu que Jesus estava certo. Você acha que isso significou que ele julgou suas próprias ações ou as decisões de seus líderes como erradas?
- Você acha que as ações dos Centuriões foram tolas ou foram um ato de integridade moral?

Aplicação

- Que papel acha que a candura do Centurião pode ter para nós? Que lições tira deste centurião?
- Onde traçamos a linha divisória entre o nosso dever militar e a nossa fiel mordomia?
- Como os frutos do Espírito o guiam durante esses tempos?
- Você já esteve em posições semelhantes às do centurião na cruz? ou o rei Davi antes de Natã? O que fizeste?

Oração de encerramento - rezem juntos Salmo 51.

Para mais estudos:

- Leia Lucas 20:20-26. Esta passagem conta a história de líderes que tentam prender Jesus com uma questão de obediência conflituosa às fontes de autoridade.
 - Como Jesus responde a esses líderes?
 - Você acha que a posição do Centurião e sua declaração na cruz o colocam em um conflito entre César e Deus? Porquê ou por que não?

- Como o Centurião está exibindo integridade em uma interseção entre a autoridade política e religiosa e o reino de Deus?
- Como você acha que a declaração do Centurião é útil para você no desempenho de suas funções?
- B. Leia Romanos 13:1-6. Este é o ensinamento primário do apóstolo Paulo sobre o governo e a autoridade evangélica. Não responderá a todas as questões, e deve ser lido com consideração do ensinamento de Jesus sobre as coisas pertencentes a César e a Deus.
 - O que Paulo está dizendo sobre nosso relacionamento com as autoridades governamentais? Como você acha que isso se aplica ao seu serviço?
 - Como você interpreta esses versículos em relação aos comentários dos Centuriões em Lucas 23 e ao ensinamento de Jesus em Lucas 20? O que é útil para si? O que lhe causa preocupação?
- Leia a história de Davi, Urias e Natã em 2 Samuel 11 e 12.
 - Em nossos dois primeiros estudos bíblicos, Davi é um bom exemplo de virtudes piedosas em um soldado
 - Como Davi é diferente como rei (líder sênior)?
 - O que acontece nesses textos?
 - Será que as mesmas virtudes que ele exibiu contra Golias, e com seus homens poderosos, serviram agora para condená-lo como rei? Como Davi falha como líder? O que o restaura?
 - Davi apresenta o mesmo tipo de autoavaliação que o centurião na cruz?
 - Davi é moralmente ferido por suas ações. O que Davi faz quando é condenado por seus atos?
 - Você já teve posições semelhantes às do rei Davi antes de Natã? O que fizeste?
- Leia Números 19:
 - O que Deus ordena que Moisés e Arão façam com os soldados que voltam da batalha?
 - Por que você acha que Deus exige soldados para fazer isso?
 - Você acha que práticas semelhantes podem ser uma limpeza espiritual e psicológica para você e sua unidade após eventos traumáticos?
- Leia o Salmo 51. Esta é a confissão de Davi por matar um homem inocente.
 - De que assuntos David está falando?
 - Como David está mudando? Que versículos descrevem essas mudanças?
 - Este salmo poderia ser útil ao Centurião na cruz?
 - Como esses versículos podem ajudá-lo a lidar com as consequências de eventos traumáticos?

Oração de encerramento - rezem juntos Salmo 51.

Estudo 4 Valores de Fé, Família, Comunidade e Igreja
"Estamos todos aqui na presença de Deus para ouvir."
Pedro e Cornélio (Atos 10:1-48)

Este estudo é diferente dos outros estudos bíblicos porque envolve Deus usando as práticas fiéis de um Centurião romano chamado Cornélio, sua família e sua comunidade para mudar o preconceito do apóstolo Pedro sobre quem pode, e deve, pertencer ao corpo de Cristo. Pense nessas duas posições conflitantes.

- 1) O romano Centurião Cornélio era um forasteiro (gentio), que não conhecia Jesus. Mas ele estava orando e, por ordem de Deus, estava disposto a reunir sua família, amigos e sua comunidade (que provavelmente incluía alguns dos membros de sua unidade) para convidar o apóstolo Pedro para sua casa para que pudessem aprender com Deus.
- 2) Pedro, foi escolhido por Jesus para ser um apóstolo líder, mas ele estava relutante em anunciar o Evangelho fora da comunidade judaica. No entanto, por ordem de Deus, ele foi a um povo que não conhecia e testemunhou uma nova direção para a obra salvífica de Jesus. Mais tarde, Pedro testemunharia à Igreja em Jerusalém sobre a integridade e o poder desta nova relação entre Jesus e os gentios, e isso mudaria para sempre a forma como a Boa Nova de Jesus é anunciada e praticada em todo o mundo e ao longo da história.

Nesta lição, estamos estudando o que o relacionamento de Cornélio e Pedro significa para nós em nossa fé, nosso relacionamento e nossa missão.

Oração de abertura.

Texto primário

B. Leia Atos 10:1-48:

- O que acontece nos versículos 1-8?
- O que você acha que Cornélio está orando? Ele é um romano - a quem ele poderia estar orando?
- Como Deus responde às orações de Cornélio? Qual é a reação de Cornélio?
- O que diz o anjo a Cornélio? O que ele faz?
- Em quem Cornélio confia a missão? O que torna este soldado devoto ou diligente em seus deveres?
- O que acontece nos versículos 9-19:
- O que você acha que Pedro estava orando?
- A resposta de Deus apresentou a Pedro um problema. Qual era o problema? Como Pedro reagiu a Deus?
- Como Deus respondeu à objeção de Pedro? Que três coisas Deus disse a Pedro para fazer?

- O que acontece nos versículos 19-25. Observe que os soldados devotos trouxeram dois "amigos de batalha" com eles. Como é que os soldados descrevem o seu comandante? Como Pedro responde?
- O que acontece nos versículos 25-33. Como Cornélio reagiu quando Pedro apareceu em sua casa? Como Pedro reagiu?
- Observe o versículo 27 – por que havia uma grande multidão na casa de Cornélio? Quem estava na multidão?
- O que Pedro diz a Cornélio? Por que Pedro hesitou em ir à casa de Cornélio? Por que Pedro achava que Cornélio era inaceitável para Deus? Como Cornélio responde a Pedro? O que Cornélio quer que Pedro faça?
- O que acontece nos versículos 33-48? Como Pedro responde ao pedido de Cornélio? O que Pedro proclama à multidão reunida na casa de Cornélio? O que aconteceu depois que Pedro falou? Como a multidão reagiu?
- O que Pedro fez e disse quando testemunhou as ações de Deus e a resposta do povo?

Interpretação e Correlação

- Como nossas famílias, comunidades e unidades se relacionam com nosso serviço público? Como nossa fé se liga a eles?
- Como praticamos nosso relacionamento espiritual com Deus enquanto servimos nas forças armadas? Como você conecta sua disciplina militar com suas disciplinas espirituais?
- Que lições tiramos desses versículos? Você acha que Pedro e Cornélio estão exibindo as virtudes de um soldado nesses textos? O que são? Como eles estão exibindo os frutos do Espírito Santo?

Aplicação

- B. Leia Atos 15:1-22. A Conferência de Jerusalém. Aqui a Igreja primitiva decidiu como o Evangelho deveria ser anunciado e o que seria exigido dos novos convertidos ao cristianismo.
- O que Deus estava fazendo com Paulo e Barnabé. Como isso foi confirmado pelo que Deus fez com Pedro e Cornélio?
- O que Pedro disse ao Tiago, o mais velho?
- Como a igreja em Jerusalém reagiu?
- O que isso significou para o futuro da igreja de Cristo? Como isso ainda acontece hoje em nosso ministério? Onde você testemunha isso acontecendo?

Para um estudo mais aprofundado

- 2 Crônicas 20:1-30. Nestes versículos, os invasores estrangeiros são uma ameaça para o povo de Deus.
 - O que acontece? Quem livra o povo de Deus da ameaça? Como é que as pessoas reagem enquanto comunidade?
 - Que lições tiramos dessa escritura?

- B. Leia Atos 11,1-18. Testemunha de Pedro do que aconteceu com Cornélio.
 - Qual você acha que é o viés espiritual da igreja primitiva?
 - Como a igreja reage ao ministério de Pedro com Cornélio?
 - O que Pedro lhes diz? O que fazem com a explicação de Pedro? O que aprenderam?
- Leia o Salmo 128
 - Como você acha que esse salmo poderia ser a oração de Cornélio, Pedro, Paulo e da igreja?
 - Qual é a bênção de Deus e a paz de Cristo que se aplica à igreja?
 - Como essas bênçãos e paz estão acontecendo em sua comunidade/igreja hoje?

Oração de encerramento – rezar juntos Salmo 128

Estudo 5 Valores Associados ao Risco, Propósito e Sucesso da Missão
"Todos chegaram a terra em segurança."
Paulo e Júlio a caminho de Roma (Atos 27)

Nos estudos anteriores, examinamos soldados romanos que interagiam com outros fora de suas unidades em algum nível espiritual. Eles fizeram a um estranho pregador religioso (João Batista) uma pergunta sobre o que Deus exigia deles (Lucas 3). Em Lucas 7 Eles pediram cura para um membro da unidade de um rabino viajante (Jesus). Eles notaram a justiça em um inimigo condenado do Estado (Lucas 23), e convidaram um estranho para sua casa e comunidade para ouvir sobre Deus (Atos 10). Todos esses textos incluíam histórias, o caráter profissional dos soldados e suas reações após entrarem em contato com o Reino de Deus. Percebendo ou não toda a importância desses encontros, eles foram atores do Evangelho de Jesus

Em cada um desses eventos, os soldados agiram como polícia de segurança e assumiram algum tipo de risco, bem como uma resposta espiritual quando Deus entrou em suas vidas. Talvez esses riscos não fossem um risco físico perigoso como um soldado ou policial aceita no cumprimento do dever, mas era um risco para sua identidade e caráter na forma como desempenhavam suas funções.

Faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- 1) Como é que estes soldados aceitaram o risco ao falar com João Batista e ao mudar a forma como operavam?
- 2) Como o centurião aceitou o risco quando se importava o suficiente com uma comunidade e para que seu servo dependesse de Jesus (que era um curandeiro estrangeiro)?
- 3) Como o centurião na cruz aceitou o risco quando declarou Jesus justo contra as acusações do governo contra ele?
- 4) Como Cornélio aceitou o risco quando se tornou cristão e convidou outras pessoas a serem batizadas com ele?
- 5) Como Pedro aceitou o risco ao ministrar a um soldado romano?
- 6) Como Deus aceitou o risco quando João, Jesus e Pedro interagiram com soldados romanos em um nível espiritual?

Perguntas semelhantes poderiam ser feitas sobre todas as pessoas que examinamos nos outros textos contidos neste estudo. Cada um deles aceitou algum tipo de risco, e sua aceitação levou ao sucesso da missão para o Evangelho porque Deus usou seu serviço governamental para cumprir Seu propósito em Cristo. Então, o que significa nós?

Em 2 Timóteo 2:3, o apóstolo Paulo encoraja um jovem cristão chamado Timóteo a "suportar as dificuldades como um bom soldado para Cristo", em prol da missão de compartilhar Jesus com o mundo. Neste estudo, examinaremos as ações de um Centurião e outros líderes romanos que aceitaram vários riscos com o propósito de entregar o apóstolo

Paulo a Roma. Deus usaria a viagem de Paulo para levar o Evangelho ao mundo romano. Nos textos adicionais, examinaremos os riscos aceitos por Estêvão, Onésimo e Filemom, e encerraremos examinando o uso da armadura romana por Paulo para explicar a proteção que Deus nos fornece em nossa missão como cristãos.

Oração de abertura

Texto primário

- B. Leia Atos 23:12-35. Estes versos contam a história de um plano para matar Paulo.
- O que acontece nesta passagem? O que acha das ações do comandante? Era um risco para ele proteger Paulo? Foi carreirismo para ele tomar o crédito por descobrir o plano para matar Paulo?
- Como motivos injustos podem levar a atos justos?
- O que você acha de usar 200 soldados (2 companhias) para um único detalhe de proteção? Que nível de risco aceitaram Félix, o comandante da brigada, e os dois centuriões (comandantes de companhia)?
- Você já experimentou algo semelhante?
- B. Leia Atos 27. Paulo passou por dois julgamentos diante de Festo e Félix, e foi enviado a Roma por causa de seu apelo a César. Esse era o direito de Paulo como cidadão romano.
- O que o Centurião chamado Júlio ordenou que fizesse com Paulo?
- Veja o versículo 3. O que você acha da bondade de Júlio? Como ele aceitou o risco ao permitir que Paulo ficasse com os amigos? Você acha que ele era um soldado fraco? Porquê ou por que não?
- Concentre-se nos versículos 23-41. A sua viagem a Roma foi difícil, e depararam-se com uma tempestade em que o seu navio e a sua sobrevivência estavam ameaçados. Como reagiram?
- O que Paulo aconselhou Júlio a fazer? Por que Paulo está fazendo isso? O que Paulo sabe que Júlio não sabe? Por que Júlio está ouvindo Paulo?
- Leia os versículos 42-44 novamente.
- O que queriam os soldados fazer aos prisioneiros? Por que quiseram fazê-lo?
- O que Júlio (o comandante) fez? Por que você acha que ele fez isso?
- Como você acha que Júlio estava agindo como o Centurião na cruz, Cornélio e o Centurião em Lucas 7?
- Como você acha que Júlio agiu de acordo com as instruções de João Batista aos soldados em Lucas 3?
- Júlio completou sua missão?
- O que Deus realizou através das ações de Júlio?

Interpretação e Correlação

- Como cada um desses Centuriões está lidando com o risco e o cumprimento da missão?
- O que você acha de Júlio como soldado? Como ele era semelhante ou diferente dos outros centuriões descritos em Atos 23?

- Como Júlio exibiu as virtudes descritas por Aristóteles: 1) prudência ou autodisciplina, 2) justiça, 3) fortaleza (coragem) e 4) temperança (moderação na ação)?

Aplicação

- Como Júlio mostrou ações que estão associadas aos frutos do Espírito Santo (Gálatas 5:22-23)? Como você usará o exemplo de Júlio em seu serviço militar?
- Que lições você aplica ao seu serviço e à sua fé?

Para um estudo mais aprofundado

- Leia Atos 7 e Atos 8:1 –
 - O que aconteceu com Stephen? Por que Paulo aprovou?
 - Leia Gálatas 1:11-14 – mais tarde em sua vida, Paulo reflete sobre o que fez. O que Jesus lhe ensinou? O que ele aprendeu?
 - Como os líderes romanos em Atos 23-26 e Júlio agiram com mais misericórdia do que Paulo?
- Leia Filemom.
 - Por que Paulo está enviando Onésimo de volta a Filemom?
 - Que riscos correm Filemom, Onésimo e Paulo?
 - O que eles estão realizando?
 - Como isso é semelhante ou diferente dos riscos que Pedro e Cornélio assumiram em Atos 15?
 - O primeiro bispo registrado da igreja em Éfeso é Onésimo. O que você acha que aconteceu depois que a carta de Paulo foi lida na igreja?
- B. Leia Efésios 6:10-18.
 - Como esses versículos se aplicam a Júlio, Paulo, Estêvão, Filemom e Onésimo?
 - Como se aplicam aos cristãos em risco?
 - Como se aplicam no vosso serviço?
- B. Leia o Salmo 144.
 - Você acha que esta poderia ser a oração de Júlio, Paulo, Estêvão, Filemom e Onésimo? Como pode ser a sua oração?

Oração de encerramento - rezem juntos o Salmo 144.

Conclusão

Como cristão servindo nas forças armadas ou na polícia, esperamos que você tenha se beneficiado desses estudos. O filósofo Aristóteles acreditava que ter bom caráter exigia boa vontade, excelente virtude e sabedoria prática que combinasse nossos pensamentos com nossas ações. Aristóteles propôs quatro virtudes essenciais: 1) prudência (autodisciplina), 2) justiça, 3) fortaleza (coragem) e 4) temperança (moderação na ação) para conectar o dever com nossa identidade pessoal. Cada uma dessas virtudes precisa ser equilibrada entre comportamento excessivo e ações insuficientes. Assim, um excesso de coragem pode resultar em comportamento imprudente e a falta de coragem pode resultar em covardia.

Para os cristãos, não temos a opção de separar a nossa fé pessoal do trabalho que fazemos. Estas separações causadas por excessos e falta de caráter são consideradas como pecado (Romanos 14:3). No entanto, temos um relacionamento com Deus que se baseia na graça de nosso Senhor Jesus, e não em nossas realizações pessoais (Efésios 2:8-10), mas também não podemos separar o conteúdo de nossa fé dos deveres que desempenhamos (Tiago 2:17). Assim, nossas obrigações morais para com Deus devem ser motivadas por nossa fé e guiar nosso serviço ético prestado aos nossos governos (Romanos 12, Lucas 17). Assim, qualquer virtude militar que professemos e qualquer dever militar que desempenhemos deve estar ao serviço de:

- 1) O novo mandamento de Nosso Senhor é: "Amai-vos uns aos outros. Assim como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros. Por isso todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (João 13:34-35)."
- 2) O ensinamento de Nosso Senhor de que "amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, alma, força e mente, e amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mt 22,36-40, Mc 28-34 e Mc 10,25-37)."
- 3) A orientação do Espírito Santo, que fortalece nossa confissão de fé (1 Coríntios 12:3), e produz os frutos do espírito que guiam nossas práticas de vida, "amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gálatas 5:22-23).

Os Estudos Bíblicos anteriores apenas começam a cobrir as muitas questões enfrentadas pelos soldados e policiais cristãos. Você leu muitos textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, onde os soldados experimentaram um relacionamento com Deus durante o desempenho de seus deveres. Muito poucos desses soldados tinham um relacionamento perfeito com o Deus Vivo, mas Deus os usou e, por isso, eles são exemplos para nós. Deixaremos que você determine se algum desses soldados se tornou fiel seguidor de nosso Senhor que você deve imitar.

No entanto, você deve lembrar que as tentações e provações desses antigos soldados não são totalmente diferentes das lutas que enfrentamos hoje. Oramos para que você

nunca enfrente provações que coloquem sua fé em conflito com seu serviço. No entanto, sabemos que haverá aqueles momentos em que vocês serão tentados e angustiados, e seu caráter como membros das forças armadas parece contrário ao seu caráter e fé como cristãos. Nestes tempos pode até parecer impossível agir com integridade que una os dois. No entanto, "com o homem isto é impossível, mas com Deus todas as coisas são possíveis (Mateus 19:26)." Que os contatos que esses soldados romanos experimentaram com Jesus, João, Pedro e Paulo sejam guias para você, enquanto Deus continua a se aproximar de você em seu serviço militar enquanto você serve com graça e honra.

Que a Paz de Cristo vos acompanhe.